

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING EXCLUSIVE BREASTFEEDING UNTIL SIX MONTHS IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE

Elania Maria Eufrásio¹

Mariana Lucena Leite²

Gisele Marques Albuquerque³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, email: elaniamariaeufrasio@gmail.com.

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, email: mariana14lucena15@gmail.com

3 Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, email: 000815@unifsm.edu.br.

RESUMO

A enfermagem atua na atenção primária à saúde como a profissão que participa da assistência à saúde e planejamento das ações de saúde. Em relação à aleitamento materno exclusivo, há diversas ações que devem ser realizadas nos eixos de atenção ao pré-natal, puerpério e puericultura. O objetivo do trabalho é apontar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, no contexto da Atenção Básica à Saúde. Como procedimentos metodológicos é importante mencionar que o trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca de artigos no SciELO, Google Scholar, PubMed, Research, Society and Development (RSD Journal) e Ministério da Saúde. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Foram excluídas revisões integrativas e trabalhos que não possuíam relação com o tema. Resultados: Foram localizados 40 artigos, e após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 16 publicações. A partir da leitura destas, foi possível identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na Atenção Básica para incentivar e apoiar o aleitamento materno exclusivo. No contexto da enfermagem: orientações à mãe sobre os benefícios do AME, ensinamentos sobre a técnica correta, identificação na resolução de problemas como dor, e desmistificação de crenças, evitando a introdução precoce de outros líquidos e alimentos. Diante do exposto, a enfermagem tem um papel fundamental na atenção básica, devendo realizar escuta, acolhimento, consulta de enfermagem, pré-natal, puericultura, ações de prevenção e promoção da saúde e educação em saúde. Deve-se atentar para a saúde da criança e da mulher desde os momentos da gestação, parto, puerpério até a primeira infância.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária a Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing plays a role in primary health care as the profession that participates in health assistance and the planning of health actions. Regarding exclusive breastfeeding, there are several actions that should be carried out within the axes of prenatal, postpartum, and childcare care. The objective of this work is to highlight the role of the nurse in promoting exclusive breastfeeding up to six months of age, in the context of Primary Health Care. As for methodological procedures, it is important to mention that this work is an integrative literature review with

a search for articles in SciELO, Google Scholar, PubMed, Research, Society and Development (RSD Journal), and the Ministry of Health. Works published in the last 10 years, in Portuguese and English, were selected. Integrative reviews and works that were not related to the topic were excluded. Results: Forty articles were located, and after reading and applying the inclusion and exclusion criteria, 16 publications remained. Based on the reading of these texts, it was possible to identify the strategies used by nurses in Primary Care to encourage and support exclusive breastfeeding. In the nursing context: guidance to the mother on the benefits of exclusive breastfeeding, instruction on the correct technique, identification and resolution of problems such as pain, and demystification of beliefs, avoiding the premature introduction of other liquids and foods. Given the above, nursing plays a fundamental role in primary care, and should provide listening, welcoming, nursing consultations, prenatal care, childcare, prevention and health promotion actions, and health education. Attention should be paid to the health of the child and the woman from the moments of pregnancy, childbirth, postpartum period, and early childhood.

Keywords: Breastfeeding, Primary Health Care; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023) preconiza como aleitamento materno exclusivo, quando o lactente é nutrido apenas com leite materno, sem haver uma alimentação complementar, na qual seria ingerir outros líquidos e sólidos, salvo suplementos vitamínicos, soluções para reidratação oral, minerais suplementares e fármacos prescritos.

Esse tipo de amamentação é de extrema importância, pois traz resultados benéficos tanto para a mãe quanto para o bebê (Brasil, 2025). Ele previne que a criança, no seu desenvolvimento, evolua para quadros respiratórios graves, auxilia no controle do ganho de peso de forma exacerbada e reduz o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em sua maioria (Enani, 2023, p. 19). Para a nutriz, está associada à redução da probabilidade de neoplasias mamárias e obesidade puerperal (Enani, 2023, p. 19).

Diante da ocorrência de uma interrupção antecipada dessa forma exclusiva de aleitamento materno, está relacionado a prejuízos à saúde do lactente, como crescimento inadequado e atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor. Além disso, a inserção de comidas e bebidas complementares antes do bebê completar seis meses está associada a um aumento do risco de desenvolver DCNTs (Doenças Crônicas Não Transmissíveis), como diabetes, hipertensão, obesidade, alterações nos níveis de lipídios e alergias (PEREIRA et al., 2022).

A atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses no contexto da Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, os profissionais utilizam de diversas estratégias para a promoção,

proteção e apoio nas consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (Christoffel, 2021, p. 06).

Os enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenham um papel essencial no fomento do AME, especialmente na Atenção Básica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em junção com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) implantaram uma estratégia conhecida como “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, esses passos compreendem a efetivação de diretrizes documentadas sobre a promoção, proteção e apoio a esse tipo de nutrição materna, além de um treinamento constante com os enfermeiros e equipe de saúde, recomendações às gestantes e mães sobre os benefícios desse tipo de alimentação exclusiva até os seis meses e complementada até os dois anos de idade ou mais, juntamente da escuta as preocupações e dúvidas das mães, fortalecendo a autoconfiança entre mãe e profissional de saúde (Santos, 2018).

Ademais, a vivência de participantes de grupos de gestantes e puérperas evidenciou que a educação em saúde conduzidas por enfermeiros aumentou significativamente a inclusão ao aleitamento materno exclusivo. Silva, Lima e Sousa (2020) apontaram que esse tipo de estratégia de educação estruturada promove melhorias nas condutas das nutrizes, fortalecendo práticas adequadas de amamentação (Silva; Lima; Sousa, 2020).

A falta de informação correta sobre os resultados positivos da amamentação é parte das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na atenção primária. A carência ao acesso de orientações adequadas por parte das gestantes e puérperas fragiliza a aceitação às práticas propostas, trazendo limitações ao exercício da promoção do AME. Essa lacuna informativa demanda estratégias de educação que gerem mais eficácia a fim de sensibilizar e orientar as mulheres sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida (Zanlorenzi *et al.*, 2024).

Este estudo justifica-se pela importância do aleitamento materno como estratégia essencial da saúde pública. Dados científicos mostram que a amamentação tem potencial de reduzir de forma relevante os índices de mortalidade infantil, fortalecer o sistema imunológico, ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança e gerar impactos positivos no âmbito econômico tanto quanto no social. Considerando os benefícios ditos, torna-se de suma importância investir na atenção básica e na qualificação dos profissionais de enfermagem, considerando que estes desempenham um papel importante no incentivo e na orientação às mães. Assim, o trabalho apresenta-se como necessário para subsidiar práticas que promovam saúde, qualidade de vida e a garantia de direitos fundamentais de mães e filhos.

O objetivo principal do trabalho é apontar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, no contexto da Atenção Básica à Saúde.

2 METODOLOGIA

O trabalho presente foi estabelecido como uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em uma revisão bibliográfica detalhada com enfoque

qualitativo. Destacou-se que a metodologia científica, de acordo com Pereira et al. (2018), representou o corpo de procedimentos e técnicas essenciais que não apenas direcionaram a edificação do conhecimento, mas também asseguraram a validade e a credibilidade dos resultados alcançados.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2026. O levantamento de informações teve como base bases de dados científicas de alto reconhecimento, incluindo SciELO, Google Scholar, PubMed e Research, Society and Development (RSD Journal). Além disso, foram consultados o portal oficial do Ministério da Saúde e outros documentos governamentais de relevância.

Os critérios de inclusão delimitaram a seleção a artigos e publicações dos últimos 10 anos, que estivessem disponíveis em português e inglês, com texto completo. O foco dos temas foi a intervenção do enfermeiro na promoção, estímulo e condução do aleitamento materno, especificamente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Por outro lado, foram sumariamente excluídos quaisquer estudos que se distanciassem do tema central ou que não apresentassem conexão direta com a função do enfermeiro nessa área.

A análise do material selecionado utilizou um método qualitativo e integrativo. Essa abordagem possibilitou não apenas a identificação das principais táticas, dos obstáculos frequentes e das atuações do profissional enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno, mas também a análise da relação consistente entre os achados científicos e as políticas públicas e diretrizes então vigentes no território nacional.

3 RESULTADOS

A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno estabelece estratégias para serem reproduzidas nas unidades de saúde. Dentre elas, existe um destaque para a Rede Amamenta Brasil, que tem como base aumentar os índices das taxas de aleitamento materno no país por meio da formação e capacitação de profissionais de saúde, incentivo de oficinas de trabalho em nutrição lactente nas unidades básicas de saúde e realizar um monitoramento dos indicadores de amamentação das populações que são atendidas pela rede. Em busca de fortalecer as habilidades dos profissionais para que dessa maneira, eles se tornem promotores de mudança no ensino e aprendizagem, propiciando uma prática integradora e respeitadora das particularidades dos locais e regiões onde esse sistema for aplicado. Outrossim, essa rede articula ações com a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Rede Norte-Nordeste de Saúde Perinatal e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, consolidando a atuação da Atenção Básica na assistência à amamentação (Brasil, 2015).

Com o objetivo de fortalecer a atenção básica e ampliar o acesso aos serviços de saúde, foi instituída uma importante estratégia nacional, o Programa Saúde da Família, criado em 1994 e que em 2006 foi formalizado como Estratégia de Saúde da Família, se tornou um dos principais meios de acesso à Atenção Básica para práticas de promoção da saúde (Faria et al., 2023, p. 02). No âmbito de fomento ao aleitamento materno de forma exclusiva, foram criadas políticas como a Política Nacional de

Atenção Básica e o Pacto pela Vida, que auxiliam na regressão da mortalidade infantil no Brasil. Por conseguinte, a Unicef ressalta o papel importante dessas ações na prevenção de doenças e no desenvolvimento saudável da criança por meio de profissionais de saúde, destacando-se os enfermeiros, que participam do incentivo e apoio ao aleitamento materno sem complementação até os seis meses de idade (Pinto; Giovanella, 2018, p. 03).

O profissional de enfermagem desempenha um papel de destaque na promoção da amamentação exclusiva por meio da sua participação conjunta com a equipe multiprofissional, cooperando para o incentivo dessa prática entre as mães (Dantas, 2024, p. 02). Para as ações em benefício dessa lactação, o enfermeiro se torna a figura central nesse processo, uma vez que ele tem contato direto com a mulher no seu período de amamentação. Nesse caso, fortalecendo-se como rede de apoio e proporcionando suporte prolongado no período puerperal, até mesmo diante dos entraves acontecidos neste período de tempo (Iopp; Massafra; Bortoll, 2023, p. 02).

A participação dos profissionais de enfermagem no incentivo de aleitamento materno é imprescindível para a garantia de que a mãe e o bebê estarão plenos em questões de saúde e bem-estar. Pesquisas apontam que ações educativas feitas durante o pré-natal incentivam o envolvimento materno na prática de amamentação, destacando que as orientações para as gestantes sejam sistemáticas e exista um acompanhamento próximo para que dessa forma, haja um fortalecimento da confiança materna (Merigo, 2021).

Barcellos, Silva e Meireles (2022) reiteram que para orientar sobre alimentação saudável, cuidados com o recém-nascido e benefícios do aleitamento materno, as ações educativas realizadas pelos enfermeiros durante o pré-natal são essenciais. O estudo desenvolvido por esses autores demonstra que o acompanhamento e direcionamento contínuo proporcionados pelos profissionais de enfermagem, amplificam a adesão ao aleitamento materno exclusivo e fomenta uma experiência mais saudável para mães e bebês (Barcellos; Silva; Meireles, 2022).

No contexto da APS, o trabalho dos profissionais de enfermagem é com frequência minado pela escassez de materiais e de infraestrutura de suporte apropriada. A ausência de recursos pedagógicos atualizados, a oferta limitada de treinamentos especializados e a falta de espaços adequados para o aconselhamento comprometem substancialmente a execução de ações educativas que sejam realmente eficazes. Além disso, a sobrecarga de trabalho e o tempo escasso tornam o acompanhamento prestado menos efetivo, o que, por sua vez, impacta negativamente a adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo (Santos; Paula, 2023).

Os fatores socioculturais constituem outro ponto crucial que adiciona complexidade à promoção do AME. Normas sociais profundamente enraizadas, tradições familiares e a pressão exercida por diversas mídias podem desestimular a amamentação exclusiva, levando muitas mulheres a introduzirem precocemente outros tipos de alimentação. Diante desse panorama, a atuação do enfermeiro demanda uma perspectiva sensível e customizada, que seja capaz de fundir o conhecimento técnico-científico com a compreensão apurada das especificidades socioculturais de cada núcleo familiar (Carreiro *et al.*, 2018).

Por conseguinte, o desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria das qualificações emergem como ferramentas vitais para transpor esses obstáculos. A participação em iniciativas de educação permanente, oficinas temáticas e capacitações específicas contribui para o aprimoramento das competências técnicas, interpessoais e didáticas. Isso habilita os enfermeiros a fornecerem orientações mais exatas, pertinentes ao contexto e impactantes, fortalecendo a prática do AME no âmbito da atenção primária à saúde (Oliveira *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO

Espera-se que a ação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde contribua para que mais mães adotem e mantenham o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A pesquisa demonstra que orientações práticas, acompanhamento contínuo e estratégias educativas auxiliem na transmissão de informações corretas sobre amamentação e reforcem os benefícios do leite materno.

Além disso, prevê-se que o apoio emocional e o acompanhamento individualizado promovam maior segurança e confiança das mães, fortaleçam o vínculo com o bebê e diminuam a ocorrência do desmame precoce. Pretende-se também que o estudo mostra a interação entre as práticas de enfermagem e as políticas públicas nacionais, mostrando que a integração com diretrizes e programas oficiais amplia o alcance das ações e favorece a adesão a hábitos de amamentação saudáveis.

Outros resultados esperados incluem a identificação da importância de estratégias complementares, como grupos de apoio, teleorientação e programas de capacitação, como formas de apoiar a amamentação, prevenir dificuldades e melhorar a qualidade do cuidado.

Por fim, propõe-se que a pesquisa evidencie a relevância do enfermeiro como agente fundamental na promoção da saúde materno-infantil, mostrando que suas intervenções educativas, técnicas e de suporte emocional são essenciais para garantir práticas de aleitamento mais consistentes e duradouras.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, L. N.; SILVA, M. F.; MEIRELES, A. L. Ações educativas no pré-natal sob o olhar do enfermeiro. *Revista de Saúde e Desenvolvimento*, v. 5, n. 3, p. 292-298, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/29274/25337>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 1. ed. 6.000 exemplares. Disponível em: <http://editora.saude.gov.br>.

CARREIRO, J. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise das práticas alimentares nos primeiros 30 dias após o parto. **Atenção Primária à Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/>

DANTAS, Kmtlem de Souza Barbosa. **A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica**, v. 13, n. 6, e3613646022, 2024. DOI:10.33448/rsd-v13i6.46022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46022>.

ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019: resultados preliminares - Aleitamento Materno. 1. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

FARIA, E. R. de et al. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, São Paulo, v. 35, n. 5, e20210163, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/XSSXF968p7M5Rx8Fxs4yfcz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

IOPP, P. H.; IOPP MASSAFERA, G.; CÂNDIDO DE BORTOLI, C. F. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, e202344, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

MERIGO, S. Promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa sobre práticas educativas com gestantes e puérperas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e500101220871, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20871/18475>.

OLIVEIRA, A. C. S. et al. Papel do profissional da enfermagem no aleitamento materno: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e42197, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42197/34145/446883>.

PEREIRA, D. S. et al. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2022. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/225/180>. Acesso em: 14 abr. 2026.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1903-1914, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1903-1914>. Acesso em: 13 set. 2025.

SANTOS, Núcleo de Telessaúde Sergipe. **Quais estratégias os profissionais da ESF podem seguir para promover o aleitamento materno?** BVS Atenção Primária em Saúde, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as-estrategias-os-profissionais-da-esf-podem-seguir-para-promover-o-aleitamento-materno/>.

SANTOS, K. H. dos; PAULA, S. H. B. de. Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica, sob a percepção de enfermeiros. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 89-99, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/40166>.

SILVA, E. L.; LIMA, L. M.; SOUSA, A. S. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/acoes-educativas-intervencao-atitudes-gestantes-aleitamento-materno.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infant and young child feeding. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 14 abr. 2026.

ZANLORENZI, G. B. et al. Aleitamento materno na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades dos cuidados de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**, v. 13, e4092, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/4092/4437/22209>.